

Uma Visão Geral Sobre a Pesquisa em Inovação Social: Guia Para Estudos Futuros

Manuela Rösing Agostini[†]
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Luciana Marques Vieira[‡]
UNISINOS
Rosana da Rosa Portella Tondolo[§]
Universidade Federal de Pelotas
Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo*
Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

A pesquisa de inovação social tem aumentado nas últimas décadas em muitos países e áreas de estudo. Este estudo compreende a inovação social (IS) como forma de mitigar os problemas sociais, resultando em solução nova ou melhorada para uma comunidade específica. Este artigo analisa a pesquisa no campo da inovação social na área de gestão de negócios, compreendendo seus antecedentes e tendências. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, o artigo oferece um framework preliminar com subtemas de interesse, possíveis contextos e atores envolvidos em iniciativas de inovação social. Os antecedentes mostraram que a IS desde os primeiros conceitos apresenta questões relacionadas à mudança social e evoluíram para entender as relações entre os diferentes atores, instituições e o contexto social onde as iniciativas estão inseridas. As tendências vinculam a IS a áreas tais como a teoria institucional, a teoria dos movimentos sociais, ao poder e a perspectiva de múltiplos atores.

Palavras-chave: Inovação social; Problemas sociais; Revisão de literatura; Framework para pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Debates para possíveis soluções para os problemas sociais estão cada vez mais presentes no discurso dos atores sociais: grupos de indivíduos, empresas, governo, comunidade, organizações sem fins lucrativos e universidades. Nesse contexto, observa-se que numa esfera global e nacional procura-se encontrar alternativas para solucionar crises econômicas ou situações regionais históricas.

No contexto brasileiro, onde há um inequívoco reconhecimento de uma nação cuja evolução socioeconômica induziu a um contexto de desigualdades regionais marcantes, o governo, por meio do Ministério da Integração Social, instituiu um programa para reduzir as desigualdades regionais e possibilitar o potencial de desenvolvimento das regiões. Um dos objetivos do governo brasileiro é incentivar a exploração do potencial sub-regional decorrente do desenvolvimento da magnífica diversidade socioeconômica, ambiental e cultural (BRAZIL, 2012).

Globalmente, em um cenário econômico de pós-recessão desde 2008, muita informação prenuncia as dificuldades que muitas

Autor correspondente:

[†] Instituto Federal do Rio Grande do Sul.
E-mail: manuela.agostini@sertao.ifrs.edu.br

[‡] UNISINOS.

E-mail: lmvieira@unisinios.br

[§] Faculdade de Administração e de Turismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

E-mail: rosanatondolo@gmail.com

* Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

E-mail: vtondolo@gmail.com

Recebido: 29/09/2015.

Revisado: 10/02/2016.

Aceito: 21/03/2016.

Publicado Online em: 01/02/2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2017.14.4.2>



comunidades vêm enfrentando. Nesse contexto, inúmeras discussões sobre as maneiras de solucionar tais situações podem ser identificadas, e a proposta principal é promover empreendedorismo e valores de cidadania corporativa entre os estudantes no processo de formação, complementando o currículo padrão com aulas práticas que estimulem fortemente o empreendedorismo e a inovação social (JENNER, 2012; SMITH; WOODWORTH, 2012).

Portanto, em ambos os contextos, internacional e brasileiro, há um interesse crescente em pesquisas sobre o tema da inovação social com base na necessidade de encontrar formas alternativas para resolver problemas sociais que contemplam as diferenças regionais e prestam atenção às expectativas da sociedade. Assim, o principal objetivo deste trabalho é propor um *framework* para orientar a pesquisa em inovação social.

Para atingir este objetivo, realizaram-se quatro etapas: (1) pesquisar estudos em bancos de dados sobre questões de inovação social, analisando os periódicos, ano de publicação, países e instituições que publicaram regularmente a questão, para analisar os antecedentes da IS; (2) identificar quais metodologias são utilizadas por pesquisadores no campo; (3) identificar os principais objetivos e os resultados de uma amostra de trabalhos na área; e (4) levantar subtemas a serem estudados em uma agenda de futuras pesquisas em inovação social, identificando, portanto, as principais tendências.

A inovação social, por sua vez, é analisada em nível da prática social a fim de melhor atender às necessidades emergentes e os problemas do ambiente social ao qual uma organização social pertence, uma vez que essa prática deve ser socialmente aceita e difundida. Assim, a unidade coletiva aprende, inventa e coloca em prática novas regras para o jogo social de cooperação e conflito, adquirindo no processo uma aprendizagem cognitiva e racional, desenvolvendo novas capacidades dentro de uma organização social (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

Neste sentido, esta pesquisa é justificada por razões sociais e científicas. Em relação às questões sociais, acreditamos que a inovação social é uma das alternativas a serem seguidas para garantir uma sociedade mais justa, igualitária e zelosa pelos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos. Ao realizar este estudo sobre inovação social, pretende-se de alguma forma contribuir para as organizações sociais.

Quanto à contribuição teórica, este estudo adiciona à visão da inovação social como um objeto novo e independente da ciência de gestão, ajudando a adaptar a sua consolidação e sistematização. Silva e Maurer (2014) apontam que, no campo da gestão, estudos em inovação estão geralmente vendo inovação em produtos ou processos. No entanto, internacionalmente o conceito de inovação social já está sendo utilizado por grupos de pesquisadores que procuram encontrar soluções para as necessidades humanas. Por outro lado, no Brasil, esse tipo de estudos é emergente, em especial na área da gestão. Esses estudos podem ser aplicados a fim de resolver os problemas sociais deste país assim como outros países emergentes e em desenvolvimento.

2. INOVAÇÃO SOCIAL

Diferentes autores definem a inovação como um processo criativo na implementação de uma nova ideia. Ela pode ser identificada em produtos, processos, mercados ou modelos organizacionais. Drucker (2002) define a inovação como uma ferramenta utilizada por empresários para explorar uma mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente.

Além disso, em um conceito estabelecido, o Manual de Oslo (1997), um dos documentos preparados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e uma das principais coleções sobre o uso de dados em atividades inovadoras, discute a inovação como "... a implementação de um produto (bens ou serviço) novo ou

significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, organização no local de trabalho ou nas relações externas.” Essa definição identifica claramente as quatro dimensões da inovação: inovação de produto, processo, marketing e método organizacional. Além disso, a inovação social, liderada por corporações, surge como resposta à pressão das partes interessadas organizacionais (individuais, organizacionais, nacionais e transnacionais) (GOPALDAS, 2015).

Para Schumpeter (1985), a inovação pode ser provedora de lucros extraordinários, como ocorre em um contínuo processo de destruição criativa em que a inovação gera monopólio, o que dá origem a lucros, e isso atrai imitadores a um retorno do estado normal, levando a repetição do ciclo.

Percebe-se, assim, que os conceitos apresentam similaridades e complementaridades entre si, nos quais se é possível identificar as dimensões e características da inovação consideradas como predominantes nas definições de cada conceito.

Analisando-se os conceitos de inovação e identificando a necessidade de entender a sua relação com a teoria do desenvolvimento econômico, a inovação pode ser observada como não necessariamente ligada apenas à atividade comercial, embora grande parte da literatura existente molde a inovação no contexto de indústrias. O Manual de Oslo (1997, p. 22) afirma que “a inovação pode ocorrer em qualquer setor da economia, incluindo os serviços públicos, como saúde e educação”.

Desta forma, a inovação social deve ser abordada por meio de uma nova perspectiva. Farfus (2008, p. 36) considera que os sistemas culturais e empresariais existentes, surgidos para atender ao desenvolvimento econômico, não estão conseguindo suprir as demandas sociais e permite o surgimento de movimentos e iniciativas para diminuir os abismos sociais vividos em diferentes realidades. Assim, a autora enfatiza que “o desenho de novas estratégias é condição *sine qua non* para a superação dos desafios da sociedade pós-moderna, considerada por muitos estudiosos como um momento de transição histórica. Uma das estratégias para superar os desafios postos, é o conceito de inovação social”. Além disso, a inovação social é impulsionada por empreendedores sociais (BHATT; ALTINAY, 2013).

O’Byrne et al. (2013, p. 54) definiram a inovação social como o “implementação bem sucedida de atividades, tais como ideias, práticas, ou objetos, através de novas colaborações e parcerias, de forma a impactar positivamente a sociedade, melhorando a prestação de serviços públicos.” As lacunas nos serviços públicos que envolvem qualidade e quantidade de serviço têm estimulado o surgimento de inovações sociais globais para os mercados da base da pirâmide (VARADARAJAN, 2014).

Neste sentido, Howaldt e Schwarz (2010) argumentam que a teoria Schumpeteriana não se centra exclusivamente na inovação técnica, mas também sobre o processo de inovação e ressalta a necessidade da inovação social ocorrer na arena econômica, bem como na cultura, na política e no modo de vida de uma sociedade, a fim de garantir a eficiência econômica das inovações técnicas.

Silva (2012) identifica estudos na literatura sobre inovação social e a sua difusão, observando que não há um consenso sobre a definição do termo. No entanto, afirma que o conceito se multiplicou no mundo, especialmente nos Estados Unidos, Canadá, Europa e Brasil. Nos Estados Unidos, as universidades, como Stanford, Harvard e Brown formaram grupos de estudo para investigar o assunto. No Canadá, um dos principais grupos de estudos de inovação social foi estabelecido, o *Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales* (CRISIS). Na Europa, há o INSEAD, da Universidade de Cambridge, e projetos como EMUDE e o ISESS realizam pesquisas e estão envolvidos em ações sociais. No Brasil, o trabalho do Instituto de Tecnologia Social (ITS) se destaca.

Da mesma forma, Bignetti (2011) identifica a inovação social como tendo uma gama extensa de abordagens, metodologias e práticas, que considerou tornar-se um campo sólido

de conhecimento. O autor também conclui que os estudos de inovações sociais diferem dos estudos de inovações tecnológicas, e nesta área a inovação social precisa de novas abordagens específicas e metodologias. O autor também aponta que existem muitas noções ou conceitos diferentes sobre o assunto com três unidades de análise para a inovação social: o indivíduo, as organizações e as iniciativas. Neste ponto de vista, o Quadro 1 apresenta uma compilação dos diferentes conceitos e abordagens da inovação social.

Quadro 1. Os conceitos de Inovação Social

Conceitos de Inovação Social	
Taylor (1970)	A inovação social como a busca de respostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma invenção social, ou seja, uma “nova maneira de fazer as coisas” uma nova organização social.
Cloutier (2003)	A inovação social como uma nova resposta a uma situação social desfavorável, que visa ao bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades por meio de ação e mudança sustentável.
Rodrigues (2006)	As inovações sociais podem ocorrer intencionalmente ou emergem de um processo de mudança social sem planejamento prévio; e podem ocorrer em três níveis: atores sociais, organizações e instituições.
Mulgan et al. (2007)	Atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos objetivos principais são sociais.
Bignetti (2011)	A inovação social é o resultado de conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e cooperação de todos os stakeholders, criando soluções novas e duradouras para os grupos sociais, comunidades e sociedade em geral.
<i>Centre For Social Innovation</i> (2014)	A inovação social refere-se à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. [...] Resolver questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. [...] São sistemas de mudanças - que alteraram permanentemente as percepções, comportamentos e estruturas que anteriormente deram origem a esses desafios. [...] As inovações sociais provem de indivíduos, grupos ou organizações, e podem ocorrer nos setores com fins lucrativos, sem fins lucrativos e do setor público.
Crises (2014)	A inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para responder a um desejo, uma necessidade, para encontrar uma solução ou para aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.
TRANSIT (2015)	Inovação Social transformadora, como “mudança nas relações sociais, envolvendo novas formas de fazer, organizar, enquadrar e/ou saber, que desafia, altera e / ou substitui instituições / estruturas dominantes em um contexto social específico”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nesses diferentes autores, pode-se ter uma compreensão dos antecedentes da IS. Esses autores, em diferentes estágios da evolução desse conceito, mostraram uma preocupação latente para a mudança social. O conceito de Taylor, datado de 1970, aborda a IS como uma nova forma de organização social, enquanto Cloutier (2003) sugere um conceito evoluído para uma resposta inovadora que provoca uma mudança sustentável. Em ambos os conceitos, a preocupação com a mudança na sociedade é visível, mas não determinam quem fará essa alteração.

Em outro estudo, Tardif e Harrison (2005) identificaram pelo menos cinco definições para o conceito de inovação social que leva à mudança social: 1) novidade e caráter da inovação, 2) objetivo da inovação, 3) processo de inovação, 4) relação entre atores e estruturas, e 5) restrições à inovação. Assim, esses autores adaptaram a terminologia e propuseram, com

base na análise dos papéis, as cinco dimensões da inovação social: transformação, caráter inovador, inovação, atores e processos.

Ao aprofundar o conceito, Mulgan et al. (2007) e Rodrigues (2006) mostram que o processo de mudança envolve diferentes atores. O envolvimento de organizações sociais também aparece como um fator importante na evolução do conceito, sendo a IS uma alternativa para o desenvolvimento das comunidades, nas quais as mudanças devem acontecer pela comunidade e não apenas por ações externas.

Discutir essa característica do conceito da IS é fundamental para compreender a lógica de transformação dela. Como um exemplo de uma nova tendência para o conceito, um grupo de investigação europeu denominado TRANSIT propôs o termo Inovação Social Transformadora - *Transformative Social Innovation* (TRANSIT, 2015). Nesta nova perspectiva, é essencial entender que a inovação social deve tornar-se uma realidade onde ela é adotada. Portanto, o contexto social em que a IS é adotada deve ser interpretado, e as transformações, neste contexto, devem ser entendidas. Nesta perspectiva, abordagens teóricas modernas foram adotadas para entender tal fenômeno, tais como: teoria sobre a mudança transformadora; teoria da prática social; poder e perspectiva de múltiplos atores; abordagens de narrativas; teoria institucional, lógicas e empreendedorismo institucional; e a teoria da estruturação.

Essas novas áreas de estudo em inovação social mostram que há uma preocupação por parte dos estudiosos para a evolução do campo. Novas relações devem ser discutidas com bases teóricas que não estão habitualmente associadas a essa questão, e novos métodos podem ser adotados para compreender o campo.

Como um exemplo dessa evolução por novas relações teóricas, Cajaiba-Santana (2014) estabelece uma nova maneira de entender como a inovação social se desempenha como uma fonte de mudança social e busca laços mais estreitos com duas teorias. Primeiro, analisa a Teoria Institucional para argumentar que a inovação social está sempre relacionada à ação social coletiva visando à mudança social. A perspectiva institucional vê a inovação social como resultado dos intercâmbios e aplicação de conhecimentos e recursos pelos agentes mobilizados por meio de atividades de legitimação. A segunda teoria analisada é a Teoria da Estruturação para descrever como a inovação social é criada como uma força transformadora por meio da inter-relação entre os agentes, estruturas institucionais e sistemas sociais.

Em suma, percebe-se que novos estudos estão surgindo para aumentar e consolidar o campo, procurando por teorias mais robustas para compreender o fenômeno estudado em IS e, assim, buscar melhorias que contribuam para uma consolidação teórica.

Além disso, os princípios de participação social estão intimamente relacionados com o desenvolvimento da evolução humana, e a inovação social torna-se uma alternativa para minimizar as lacunas sociais. Nessa perspectiva, a prática da inovação social pode gerar desenvolvimento local e pode ser focada para a aprendizagem e construção coletiva. Assim, a inovação social pode alavancar o capital social (BHATT; ALTINAY, 2013)

3. MÉTODO DE PESQUISA

A inovação social, conforme relatada anteriormente, tem atraído a atenção de pesquisadores em diversas áreas. Tal constatação sugere a necessidade de gerar estudos com o objetivo de desenvolver uma melhor compreensão da trajetória desse fluxo de pesquisa, bem como uma necessidade de analisar as metodologias que foram utilizadas. De acordo com Bento (2012), o objetivo desse tipo de estudo é identificar temas para futuras pesquisas. As sugestões do autor foram seguidas da seguinte forma: a) identificação de palavras-chave; b) revisão de fontes secundárias (resumidas no Quadro 1 da seção anterior); c) pesquisa de fontes primárias e, finalmente d), leitura crítica para resumir no artigo.

A fim de se cumprir esse propósito, realizou-se uma análise da literatura prévia a fim de propor um *framework* para orientar novos estudos, especificamente na área de gestão de negócios. O estudo começou com uma busca por artigos em bases de dados internacionais realizada num período específico de tempo. Apresentam-se os critérios de seleção para os artigos abaixo.

O banco de dados utilizado foi o *Web of Knowledge*, plataforma de referência bibliográfica produzido pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*. A plataforma consiste em várias bases de dados de referência, tais como *Web of Science*, *Current Contents Connect*, o *Derwent Innovations Index* (Patente) e outros recursos da web, como o *Journal Citation Report*, *Essential Science Indicators*, *Scientific Web Plus*, *Biology Browser*, e *Researcher ID*, entre outros, que cobrem milhares de periódicos em diversas áreas de interesse: ciência, ciências sociais, artes e humanidades. A escolha também foi influenciada pelo fato de esse banco de dados possuir ferramentas que auxiliam na identificação de índices de citação, permitindo uma análise mais detalhada das citações de artigos históricos, incluindo os periódicos mais relevantes, identificando fator de impacto e ligações diretas a outras ferramentas de análise (WEB OF KNOWLEDGE, 2013).

A pesquisa foi realizada em julho de 2013, sendo refinada como segue:

- Palavra-chave: “inovação social”; um total de 275 resultados foi encontrado;
- No refinamento do tipo de documento, apenas artigos foram escolhidos, totalizando 159 resultados;
- Em mais um refinamento nas categorias de *Web of Science*, optou-se por áreas de “gestão” e “negócios”, porque são as áreas de pesquisa, e o resultado foi de 35 artigos;
- Optou-se por estudos mais atuais, e o período de análise foi definido a partir de 2006 a 2013, resultando em 29 artigos;
- É importante notar que a base de dados utilizada não fornece acesso aos artigos completos. Estes tiveram de ser extraídos de outro banco de dados. Portanto, para obter os artigos completos, foram utilizadas as bases de dados *EBSCO Host* e *Google Acadêmico*. Nesta fase, 23 artigos foram encontrados com acesso total. Assim, para a análise dos dados gerais sobre publicações na área, 29 artigos foram utilizados, mas para analisar as metodologias utilizadas e as contribuições dos artigos, a amostra limitou-se aos 23 artigos de texto completo disponíveis;
- A base de artigos selecionados foi analisada utilizando uma categorização, que abordou quatro aspectos: (1) a análise dos periódicos, ano de publicação, países e instituições que publicam mais frequentemente sobre o assunto, (2) a identificação das metodologias utilizadas pelos pesquisadores sobre o assunto, (3) a identificação dos principais objetivos e resultados da amostra dos artigos sobre o assunto, e (4) o fornecimento da proposta de um *framework* para a pesquisa sobre a inovação social;
- A análise foi realizada utilizando os critérios de classificação propostos por Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), que classificaram o perfil metodológico dos artigos como segue. Os trabalhos podem ser (1) Teóricos; (2) Empíricos; ou, (3) Teórico e Empírico:
- Se o artigo é classificado como (1) Teórico, os autores procuram identificar quatro características, com base em fóruns da *Academy of Management Review* (1989) e *Administrative Science Quarterly* (1995): (1.1) ensaio teórico sobre a teoria existente; (1.2) ensaio teórico de sistematização da teoria atual; (1.3) ensaio teórico que constrói ou propõe um conceito ou construto; e (1.4) ensaio teórico que constrói ou propõe uma teoria;

- BBR
14,4
391
- Se o artigo for (2) empírico ou (3) teórico e empírico, pode ser classificado, de acordo com Creswell (1998), como: (2.1) qualitativo; (2.2) quantitativo; (2.3) survey; ou (2.4) método hipotético-dedutivo;
 - Se o artigo for (2.1) qualitativo, pode ser classificado como um caso singular ou estudo de caso múltiplo (um ou vários objetos).

4. ANÁLISE DE DADOS

Uma notável variedade de periódicos publica sobre o tema da inovação social, enquanto as áreas de interesse são as mais diversas dentro das áreas de negócios e gestão. Em periódicos internacionais, observa-se uma forte tendência para publicar trabalhos relacionados a temas tecnológicos. Na análise inicial, foram determinados os periódicos que publicam sobre inovação social, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Periódicos analisados

Periódicos	n
International Journal of Technology Management	7
Journal of Business Ethics	6
Technovation	3
Technology Analysis Strategic Management	2
Academia Revista Latinoamericana de Administracion	1
Academy of Management Learning Education	1
Business Society	1
Culture and Organization	1
Entrepreneurship and Regional Development	1
Journal of Business Research	1
Journal of Public Policy Marketing	1
Organization Science	1
Service Business	1
Systems Research and Behavioral Science	1
Technological Forecasting and Social Change	1
Total de artigos	29

Ao analisar os temas de interesse do *International Journal of Technology Management*, um periódico que publicou sete dos artigos analisados, as questões tinham uma relação forte com a inovação social tais como a competitividade, a cooperação, a globalização e as relações entre empresas e governos, a inovação e as novas tecnologias, entre outros. Outro fator importante é que, em 2010, o mesmo periódico publicou uma edição especial sobre Inovação Social, publicando nove artigos sobre o assunto. Seis desses artigos foram identificados por meio da pesquisa.

O *Journal of Business Ethics* publicou seis artigos sobre o assunto. Isso pode estar relacionado ao seu interesse em discutir as questões éticas ligadas aos negócios a partir de uma ampla variedade de perspectivas metodológicas e disciplinares, analisando os aspectos morais dos sistemas de produção, consumo, marketing, publicidade, contabilidade social e econômica, relações trabalhistas, relações públicas e comportamento organizacional. Especificamente, em dezembro de 2012, o Volume 111, da edição Número 3, foi uma edição especial sobre empreendedorismo social com análise teórica e empírica. Foram identificados dois artigos dessa edição especial relacionados ao assunto, o que fez conexões entre as teorias de empreendedorismo social e inovação social.

Além de identificar os periódicos em que os artigos foram publicados, observou-se quarenta e duas instituições diferentes, com nenhuma delas apresentando predominância. Ao analisar as instituições, fez-se uma visão geral dos países que publicam mais frequentemente em inovação social. O Canadá liderou a lista com nove autores, seguido pelos Estados Unidos, com sete autores. Austrália e Inglaterra apareceram com quatro autores sobre o assunto, seguidos pelos Países Baixos e Espanha, cada um com três autores. Itália e Escócia tinham dois autores que publicaram em inovação social. Vários outros países também tiveram autores que publicaram sobre o assunto: Áustria, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, Finlândia, França e Alemanha. Também foram analisados os papéis por ano de publicação, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Período de publicação internacional

Ano	n	Ano	N	Ano	n	Ano	n
2006	1	2008	1	2010	10	2012	9
2007	1	2009	4	2011	2	2013	1
Total	29						

FONTE: Dados da Pesquisa

Observa-se que, em 2010, um número significativo de trabalhos foi publicado, uma vez que foi o ano da edição especial sobre inovação social no *International Journal of Technology Management*. Outro fator relevante é que em 2012 houve um crescimento notável de publicações sobre o assunto, o que não é explicado por uma conexão com periódicos especiais. Portanto, podemos sugerir que o interesse no assunto está crescendo.

4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Uma das contribuições desta pesquisa é analisar os aspectos metodológicos utilizados pelos autores que publicaram sobre o tema da inovação social no campo da gestão. Assim, os artigos foram classificados pelos pesquisadores seguindo as orientações dos autores citados, sendo agrupados como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Síntese dos aspectos metodológicos

Aspectos Metodológicos	n	% dentro do aspecto	% do total
Teórico			
Ensaio teórico que constrói ou propõe um conceito ou construto	2	20%	36%
Ensaio teórico da sistematização da teoria atual	8	80%	
Total de artigos teóricos	10	100%	
Teórico e empírico			
Estudo de caso único	4	22%	64%
Estudo de caso múltiplo	10	56%	
Exploratório	4	22%	
Total de artigos teóricos e empíricos	18	100%	
Empírico			
Total de artigos empíricos	0	100%	0%
Total	28		100%

FONTE: Dados da Pesquisa

A predominância de trabalhos teóricos e empíricos, com abordagem qualitativa é observada. Internacionalmente, 61% dos artigos se encaixam nesse perfil. O método de estudos de caso múltiplos é o método predominante entre os artigos empíricos, analisando mais de um objeto, levando à melhoria da pesquisa, permitindo a comparação entre os indivíduos estudados. Nenhum artigo com um delineamento metodológico dedicado exclusivamente para o modelo empírico foi identificado. A análise demonstra que os artigos teóricos representam 39% da totalidade da amostra. Além disso, a maior incidência é na sistematização da teoria existente. Apenas dois artigos tentaram construir ou propor um conceito ou construto.

Ao realizar a análise dos documentos, deparamo-nos com uma nova possibilidade de categorização, e escolheu-se agregar à classificação inicialmente proposta. Os artigos identificados como teórico e empírico, com abordagem qualitativa, mas não necessariamente classificados como estudos de caso, foram agrupados em uma nova categoria denominada “exploratória”. Estes apresentam características de abordagem qualitativa, mas o objetivo de investigar e explorar um contexto de pesquisa ainda não está totalmente estruturado, não cabendo um projeto de estudo de caso, por exemplo.

Esses resultados corroboram com as conclusões de Edmondson e McManus’s (2007) sobre a importância da adequação dos projetos de metodologia de ajuste para a pesquisa de campo em estudos organizacionais. Os mesmos autores classificaram a pesquisa em três níveis de maturidade – incipientes, intermediárias e maduras - classificando as abordagens metodológicas adequadas a cada nível de maturidade da teoria. Para as teorias no nível incipiente, a abordagem metodológica sugerida é qualitativa a fim de informar ou inspirar futuras pesquisas sobre um fenômeno novo.

Assim, a pesquisa sobre inovação social tem utilizado principalmente abordagens qualitativas devido à teoria no processo de evolução, com uma necessidade de ser explorada e consolidada. Neste sentido, Collis e Hussey (2009) indicam que a pesquisa exploratória deve ser utilizada quando há pouco ou nenhum estudo prévio sobre o assunto a ser investigado; Assim, o foco deve ser obter *insight* sobre a área do assunto para uma pesquisa mais aprofundada em um estágio posterior. Isso sugere que a inovação social é uma teoria e um campo de estudo em desenvolvimento.

5. DISCUSSÃO

Depois de analisar os objetivos, teorias e resultados da literatura, chegou-se a uma classificação das cinco grandes áreas de interesse, denominadas, (1) os conceitos, modelos e estudos de caso que abordam especificamente as teorias da inovação social; (2) os artigos que têm a responsabilidade social como uma importante teoria, mas que abordam a inovação social como sinônimo de responsabilidade social ou um complemento dela (3) os estudos que se concentram principalmente no termo empreendedorismo social, contudo têm a inovação social como sinônimo ou um complemento dela; (4) os artigos que apresentam a inovação social como resultado de parcerias intersetoriais (organizações sem fins lucrativos e organizações com fins lucrativos); e, (5) artigos que, apesar de ter o termo inovação social nas palavras-chave e referências, não apresentam nenhuma relação com a inovação social.

Assim, foram analisados os artigos por áreas de interesse, discutindo o objetivo da pesquisa e as principais conclusões. Classificaram-se oito artigos na primeira área, aqueles que abordam especificamente as teorias da inovação social. Uma das críticas que apresentamos sobre esses artigos é sobre a fragilidade que estes demonstram ao falar sobre a IS. Artigos associados a esse tema são analogias a problemas sociais e como estes estão sendo resolvidos. No entanto, poucos artigos mostram claramente a relação do termo aplicado aos casos empíricos. Aliás, essa tem sido uma das críticas constantes nesse novo

campo. Embora avanços significativos não tenham sido identificados, foram apresentadas as principais contribuições de cada um dos artigos analisados nessa área.

Linton (2009) considera o principal motivador de seu estudo a grande diversidade de definições do termo “inovação”. Ou seja, o autor apresenta conceitos e autores que levam à construção de um *framework* que permitem o campo analisar melhor o impacto da inovação tecnológica e da inovação social através de uma clarificação das suas entradas e saídas, e as unidades e níveis de análise.

Fink, Lang e Harms (2013) investigam a reestruturação da economia local nas áreas rurais que são afetadas por tecnologias disruptivas. Baseando-se em um *framework* institucional, os autores aplicam um estudo de caso múltiplo em duas comunidades rurais da Áustria. Eles procuram identificar as práticas cruciais para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e encontram que as tecnologias disruptivas devem ser acompanhadas de inovações sociais nas comunidades afetadas, uma vez que as capacidades e as necessidades da comunidade local devem ser atendidas e, em seguida, estabelecem ligações verticais nas políticas regionais e nacionais.

Witkamp, Raven e Royackers, (2011) analisam a aplicabilidade do conceito da gestão estratégica de nichos (*strategic niche management*- SNM) em inovações sociais. O conceito surge da inovação radical tecnológica, mas os autores apresentam uma alternativa para o empreendedorismo social, visto como um novo modelo de negócio, que inclui uma mentalidade empresarial, enquanto cria valor social. A principal conclusão apresentada centra-se na afirmação de que o SNM pode ser adotado em inovações sociais radicais, desde que seja considerado nas fases iniciais de um projeto de inovação social.

Em um estudo exploratório, Lettice e Parekh (2010) visam compreender o processo de inovação social e explorar as lições que podem ser transferidas a partir das teorias de inovação do ambiente de negócios. Os autores realizaram entrevistas com dez inovadores do Reino Unido os quais criaram soluções para os problemas sociais que foram inicialmente vistos como remotos e improváveis que iriam bem, em áreas que abrangem desde a criação de emprego para os desabrigados até a fabricação de carros elétricos.

Simms (2006) aborda as inovações técnicas e sociais como relativamente novas na história humana. O artigo começa relatando que antes da inovação o comportamento humano pode ser descrito e quantificado com os mesmos determinantes do comportamento de outros sistemas vivos. Assim, ele sugere que as inovações técnicas e sociais são determinantes fundamentais dos seres humanos civilizados. Além disso, ele propõe que as inovações causam mudanças nos determinantes previamente identificados para indivíduos e grupos.

Maak e Stoetter (2012) relatam um dos casos mais importantes do mundo da inovação social, a *Fundación Paraguaya*, localizada no Paraguai, um país conhecido por sua longa luta com governos corruptos. Os autores estudaram o caso da primeira e mais antiga organização não governamental desse país. Apesar de o sucesso da fundação ser resultado de um esforço de equipe, o seu notável desenvolvimento pode ser atribuído em grande parte a Martin Burt, seu fundador e chefe executivo.

Weber (2012) desenvolveu um artigo que tem como foco central uma entrevista com o autor Frances Westley, considerado um dos principais autores na área de gestão e que tem dedicado especial atenção à inovação social por muitos anos. O artigo enfatiza (1) a importância de definições claras nas áreas emergentes de pesquisa e programação, (2) a natureza (por vezes não óbvia) de adaptações necessárias para cooptar ou redirecionar, e (3) a importância das parcerias incomuns, a fim de fazer as coisas inovadoras acontecerem.

Bouchard (2012) elabora um pensamento inicial interessante, considerando a preocupação sobre economia social que surgiu nas últimas décadas, especialmente em relação à crise do emprego e à renovação das intervenções estatais. A economia social desempenha um papel importante na resolução de novos problemas sociais, com soluções inovadoras, especialmente nos serviços públicos, tornando-se importante para melhor compreensão da

sua função inovadora. O artigo discute o conceito de inovação social e explica como ele pode ser usado como um *framework* para a compreensão da economia social. O autor utiliza o caso de Quebec sobre habitação como um exemplo de economia social para ilustrar essa proposição.

Assim, entre as principais contribuições e avanços desses artigos estão a tentativa de desenvolver o conceito de IS, com o uso de estudos de caso, e o desenvolvimento de *frameworks* conceituais. Nota-se também a importância de um líder ou organização social que participe ativamente das inovações sociais. Essa contribuição é importante para o desenvolvimento do campo, com inúmeros estudos mostrando preocupação sobre como diferentes atores com objetivos complementares podem contribuir para o desenvolvimento das iniciativas da IS. Aliás, esse é um assunto em que o campo deve avançar, identificando quais são os atores envolvidos e quais as diferentes relações que eles desempenham em iniciativas de IS.

Assim, o aspecto colaborativo da IS é uma das possibilidades de novos estudos que possam buscar entender como são as relações entre esses atores. Em particular, tentar entender como os atores internos estão envolvidos no processo de inovação social uma vez que ela “é desenvolvida” ‘com’ e ‘por’ usuários e não são entregues ‘a’ e ‘para’ eles. Estes podem ser identificados pelo tipo de relações criadas entre os seus beneficiários (CAULIER-GRICE et al., 2012, p. 21).

Outra contribuição é identificar o processo de inovação social e os parceiros-chave para o desenvolvimento da economia social. Esta é outra questão importante para o desenvolvimento do campo: identificar que a IS se dá pelo resultado de um processo sistêmico que requer mudanças constantes e, por conseguinte, adaptações e novas soluções. Além disso, esse processo é um empoderamento das pessoas que desenvolvem a capacidade de agir (MOULAERT et al., 2005; BEPA, 2010).

Em relação à segunda área de interesse, classificaram-se dois artigos tendo na responsabilidade social a teoria principal, mas abordam a inovação social como um sinônimo ou uma teoria complementar.

O artigo de Spence e Chiara (2012) apresenta como tema central a responsabilidade social corporativa e sua conexão com a inovação social, identificando o processo de criação de valor nas redes e processos relacionais. Com um estudo de caso múltiplo em três empresas (Timberland, Herman Miller e Mattel), os autores destacam os padrões da gestão inovadora que criam mais oportunidades para as empresas que realizam ações de responsabilidade social e os seus parceiros sociais.

Hanke e Stark (2009) atribuem como o tema central de seu artigo os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa e Cidadania Corporativa como importantes teorias sobre a ética e o papel das organizações no comportamento das empresas dentro da sociedade civil. O artigo levanta a discussão sobre os motivos que levam as empresas a ações socialmente responsáveis, sugerindo um *framework* a partir do ponto de vista do desenvolvimento do significado e legitimidade na perspectiva da cultura corporativa, inovação social e da sociedade civil.

Quatro artigos foram classificados na terceira área de interesse, que se concentra principalmente no termo empreendedorismo social, mas tem a inovação social como sinônimo ou como uma teoria complementar.

Dacin, Dacin e Tracey (2011) propõem identificar a agenda de publicações sobre o empreendedorismo social. É importante notar que os autores apresentam o termo empreendedorismo social como uma área que abrange uma série de campos teóricos, incluindo a inovação social e a gestão de organizações sem fins lucrativos. O artigo apresenta uma série de perguntas sobre o campo de estudo e o classifica como emergente. O estudo também identifica que os estudiosos estão tentando desenvolver questões de pesquisa e caminhos de pesquisa. Como oportunidades de pesquisa, os autores apresentam

cinco questões: instituições e movimentos sociais, redes, cultura, identidade e imagem, e cognição.

Para Perrini, Vurro e Costanzo (2010), o ponto central é o empreendedorismo social como um processo para explorar a inovação para problemas sociais complexos. Os autores apresentam um modelo teórico que aborda as características do processo e dimensões envolvidas no empreendedorismo social, tais como oportunidades sociais-empresariais identificadas, avaliadas e empregadas com consistência entre os elementos individuais, organizacionais e contextuais.

Dees (2012) apresenta um ensaio teórico sobre os dois tipos diferentes de cultura que permeiam o empreendedorismo social: a antiga cultura de “caridade” e uma cultura mais atual que visa resolver os problemas sociais. O autor apresenta os conceitos em torno do tema e estabelece que ambas as culturas podem contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo social. No entanto, a contribuição dependerá dos atores envolvidos no desenvolvimento das estratégias de ação que abordam a integração dos valores de cada uma dessas culturas.

Weerawardena e Mort (2012) mostram que o empreendedorismo social tem atraído um crescente corpo de pesquisa na tentativa de compreender a base para a criação bem-sucedida de valor concebida para resolver problemas sociais. Em um esforço para avançar a pesquisa de empreendedorismo social para além do seu foco atual, seu artigo discute o papel da inovação para alcançar um impacto social maior. Usando vários estudos de caso, a pesquisa conclui que as estratégias competitivas das organizações sem fins lucrativos com base em inovação social contribuem substancialmente para a realização de valor social.

Uma questão importante notada neste tópico é a relação entre os conceitos de inovação social e empreendedorismo social. Muitos autores compreendem que os dois termos podem ser vistos como sinônimos; no entanto, acreditam que a inovação social deve ser vista como um processo em que o empreendedor social pode ser um agente de mudança. Sabe-se que dois campos têm estudado esses conceitos, e o campo do empreendedorismo está mais preocupado com as características pessoais do agente que promove tais mudanças sociais. E o campo da inovação está preocupado com o contexto em que essa iniciativa caminha, o processo, os atores envolvidos e os problemas sociais que essas iniciativas abordam. Assim, entende-se no mesmo sentido que o documento da Comissão Europeia (2013), o qual estabelece que são diferentes níveis de análise para observar o mesmo fenômeno: um nível micro, que analisa o indivíduo; e um nível macro, que analisa o processo. Para entender um terceiro nível, podemos analisar as relações que ocorrem entre as organizações sociais, tais como os artigos contemplados na quarta área.

Classificam-se seis artigos na quarta área de interesse: a inovação social como resultado de parcerias intersetoriais (organizações sem fins lucrativos e organizações com fins lucrativos).

Le Ber e Branzei (2010) analisam os processos relacionais que apoiam a inovação social em parcerias estratégicas intersetoriais. Os autores usam quatro estudos de caso para entender a dualidade de sucesso e fracasso nas relações entre as organizações com fins lucrativos e sem fins lucrativos. Como principal contribuição, os autores apresentam um *framework* que modela como organizações podem se manter no sucesso ou superar as falhas temporárias. Assim, as organizações estão desenvolvendo valor social à medida que amadurecem a parceria. Portanto, a principal contribuição do artigo está relacionada a um *framework* que aborda quatro fases da parceria intersetorial: negociação, elasticidade, plasticidade e fusão (LE BER; BRANZEI, 2010).

Selsky e Parker (2010) também abordam o tema central das parcerias sociais intersetoriais (*cross-sector social partnerships* - CSSPs) que produzem benefícios a nível individual, organizacional, setorial e social. Os autores começam com a definição de plataformas para parcerias sociais desenvolvidas em estudos prévios e os configuram como meios para a

construção de significado nos projetos, chamando a atenção para determinadas características desejadas ou outros recursos subestimados. As três plataformas são identificadas como a plataforma da dependência de recursos, a das questões sociais, e a do setor social.

Raufflet (2009) analisa a experiência do chamado “Ensino pós-secundário” em uma universidade na África do Sul, percebendo que esse modelo de educação pode ser uma solução viável para um problema social existente nos países em desenvolvimento. O autor apresenta duas contribuições: a primeira, relacionada ao modelo educacional proposto; e, a segunda, que esse modelo precisa ser uma criação em parcerias com o setor empresarial.

Austin et al. (2009) apresentam uma contribuição importante que tenta aproximar as organizações sem fins lucrativos àquelas com fins lucrativos. Os autores indicam que, embora as organizações sem fins lucrativos e com fins lucrativos estejam mais conectadas do que nunca, elas ainda apresentam muitas diferenças. As empresas devem continuar a desempenhar as suas funções econômicas fundamentais de forma eficiente porque elas são os motores de uma economia saudável. Observa-se, também, que esse mesmo artigo foi publicado em uma importante revista sobre inovação social em 2007, a *Stanford Social Innovation Review*.

Considera-se que a identificação dessa área foi importante para entender como esses itens ajudam no campo da IS na compreensão da gestão de relacionamento e as características da relação entre as organizações com fins lucrativos e sem fins lucrativos. Normalmente, essa combinação não é realizada em estudos sobre IS, porém os estudos intersetoriais podem ser importantes para compreender o processo de inovação social, já que a maioria das iniciativas relatadas em estudos incluem diferentes atores, como empresas, ONGs, comunidades, associações, etc.

Para corroborar com essa questão, há a definição de Cloutier (2003) que verifica na cooperação de inovação social uma variedade de atores, como um processo de aprendizado coletivo e criação de conhecimento. Esse processo requer a participação dos beneficiários em diferentes graus da criação e implementação de inovação social.

Finalmente, foram classificados três artigos na quinta área de interesse: os artigos que, apesar de ter o termo inovação social nas palavras-chave e referências, não tem nenhuma relação com o conceito de inovação social. Menzel, Aaltio e Ulijn (2007) apresentam um ensaio teórico sobre o intraempreendedorismo; Carnera (2012) realiza um trabalho teórico sobre a ambivalência de temas como “biopolítica”, desenvolvido por Michael Foucault, e o “trabalho e gestão moderna”; e Linton (2008) que faz uma análise crítica das razões pelas quais a obtenção de financiamento para a pesquisa científica é cada vez mais difícil para muitos laboratórios públicos e privados.

6. PROPOSTA DE UM *FRAMEWORK* PARA FUTURAS PESQUISAS: AS TENDÊNCIAS PARA IS

Com base na análise dos artigos, identificamos que são necessários mais estudos sobre a inovação social, pois a unanimidade entre os estudiosos no campo das características do conceito e do tema não existem até agora. Uma diversidade de entendimentos sobre o assunto permeia o campo. Consequentemente, apresentamos um *framework*, como demonstra a Figura 1, com os possíveis subtemas de interesse, contextos de pesquisa, lentes analíticas e processos organizacionais a serem investigados.

O tema pode ser analisado considerando os diferentes contextos sociais, políticos ou econômicos e utilizando diferentes lentes de análise.

Para a análise do contexto em que iniciativas de inovação social são desenvolvidas, é importante entender fatores tais como os sistemas políticos, sociais e econômicos (MATTEN; MOON, 2008; WHITLEY, 1999; TRANSIT, 2015). Tais fatores são importantes como as razões que influenciam o desenvolvimento, criação e manutenção de uma IS. A pressão

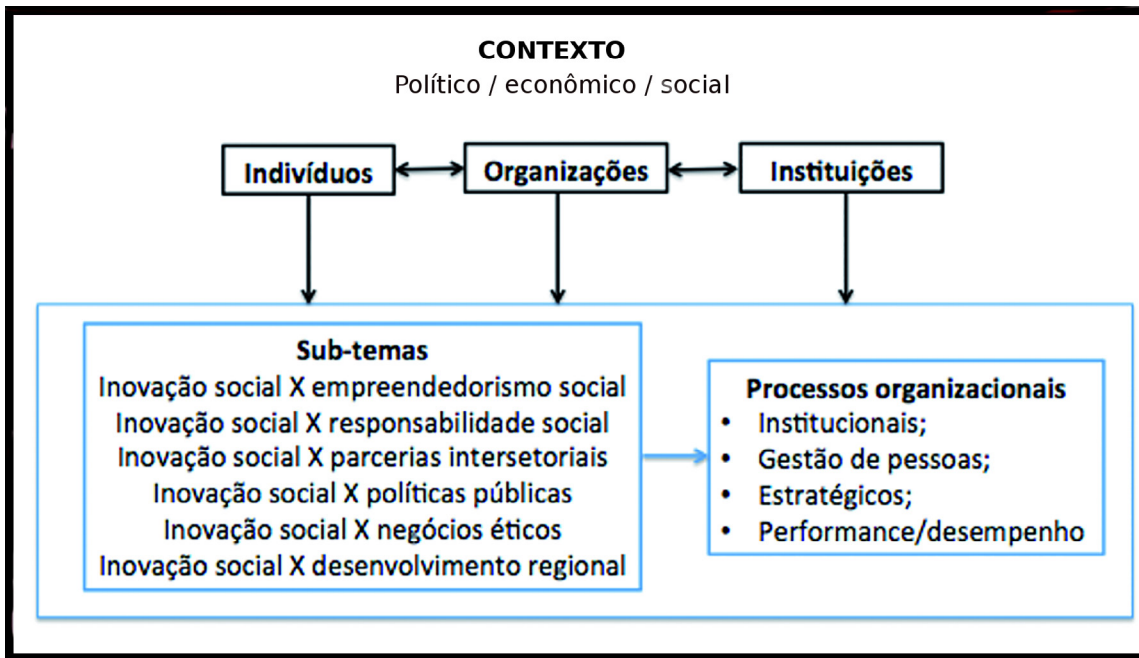


Figura 1. Framework para futuras pesquisas sobre inovação social. FONTE: Autores deste estudo.

sobre os fatores políticos e econômicos explicam por que as comunidades buscam inovações sociais, já que muitas vezes estas estão relacionadas com elevadas taxas de pobreza e problemas ligados à educação, saúde e emprego. Crises econômicas e estruturais habilitam as comunidades a buscar alternativas que não estão apenas ligadas à ajuda do governo. Assim, a compreensão do ambiente e condições sociais é fundamental para entender as iniciativas da IS.

Em um segundo nível do *framework*, propomos uma distinção entre níveis de análise. Considerando a literatura prévia, especialmente aquelas relacionadas às diferenças entre as perspectivas de inovação social e empreendedorismo social, bem como os diferentes níveis de análise que essas diferenças permitem observar, identificam-se três níveis: indivíduo, organização ou instituição (numa perspectiva mais sistêmica). Essa visão foi apoiada por referências como a Comissão Europeia (2013) Phills Jr., Deiglmeier e Miller (2008) e Westall (2007).

Com base na revisão da literatura e uma revisão sistemática de artigos, foram identificados seis subtemas que podem estar relacionados à inovação social e podem ser estudados em processos organizacionais específicos, tais como teorias institucionais, gestão de recursos humanos, estratégia e desempenho. Esse quadro não possui nenhuma pretensão de ser exaustivo. Outros aspectos que possam ajudar na consolidação desse tema podem ser identificados e devem ser explorados em pesquisas futuras.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação social é um processo essencial para a evolução da sociedade e da busca de alternativas sustentáveis para o bem-estar coletivo. Em certo sentido, a observação de diferentes contextos de pesquisa sobre inovação social permite que futuros pesquisadores utilizem este estudo para identificar novas oportunidades para a área a fim de identificar e/ou construir mecanismos econômicos e sociais para o crescimento das comunidades organizadas em uma sociedade democrática.

Este estudo atingiu o seu principal objetivo de analisar os aspectos que caracterizam a pesquisa nessa nova forma de inovação. Em relação ao primeiro objetivo específico,

a pesquisa apresentou uma análise dos 29 artigos de pesquisa em bases de dados sobre o tema da inovação social, e foi identificada uma diversidade de periódicos e autores que publicaram sobre o assunto, uma vez que os artigos foram indexados a partir de 15 diferentes periódicos. Além disso, a pesquisa sobre essa nova área de inovação abrange uma ampla gama de instituições e nacionalidades; os autores estão ligados a 42 instituições, distribuídas em 15 países. Assim, uma predominância de um grupo de pesquisadores, como em outras áreas do conhecimento mais consolidadas, é observada.

Além disso, foram identificados os periódicos científicos em que pesquisadores possam ser dirigidos para publicar futuramente no tema inovação social. Estudos multidisciplinares sobre o tema em periódicos foram localizados, apresentando uma importante contribuição para a pesquisa nesta área.

Na análise sobre as metodologias mais utilizadas no campo da inovação social, foi encontrado um número significativo de documentos que apresenta o perfil teórico-metodológico e empírico, de uma abordagem qualitativa, principalmente com estudos de caso utilizados para apoiar as teorias propostas. De acordo com a amostra de artigos, os estudos podem evoluir para a pesquisa híbrida (qualitativa e quantitativa), permitindo o avanço da teoria estudada (EDMONDSON; MCMANUS, 2007). Assim, pesquisas futuras podem começar a buscar construtos e variáveis para a pesquisa quantitativa.

Além disso, foram analisados os principais resultados e objetivos dos artigos analisados, chegando a uma classificação de cinco principais áreas de interesse. Em particular, os principais temas são focados em conceitos centrais da inovação social e sua relação com o empreendedorismo social, responsabilidade social e parcerias intersetoriais. Esses conceitos relacionados são por vezes utilizados como sinônimos, todavia existe uma necessidade de fornecer dados empíricos mais robustos a fim de distinguir esses conceitos. Outra contribuição é a identificação de subtemas, contextos, atores e processos organizacionais para futuras pesquisas em um *framework*. Alguns desses subtemas e unidades de análise podem prevalecer em pesquisa na área de gestão. Futuras pesquisas poderão olhar para as pesquisas incipientes publicadas por pesquisadores brasileiros para analisar os principais subtemas utilizados no contexto nacional.

Assim, novas perspectivas teóricas foram identificadas para futuros estudos a fim de aprofundar o tema. As principais abordagens que podem ser úteis para produzir futuros estudos são: teorias do movimento social; teoria da mudança transformadora; poder e a perspectiva de múltiplos atores; teoria institucional; e, a teoria da estruturação.

Algumas perguntas/proposições podem ser levantadas para estudos posteriores. Para analisar o primeiro nível do *framework*, relativos ao contexto, foram propostos: a) O contexto influencia a IS, como e em que medida? b) Como é a interferência de fatores políticos, econômicos e sociais em iniciativas IS? c) Há diferenças de iniciativas IS em diferentes contextos sociais?

Para analisar o segundo nível, referindo-se ao nível de análise, foram propostos: d) Como diferentes atores atuam em iniciativas de IS? e) Qual é o papel das instituições na IS? f) Como as organizações se comportam em iniciativas de IS?

E, finalmente, para relacionar a IS com outras áreas do conhecimento, foram propostos: d) Como são as parcerias intersetoriais em iniciativas IS? e) Qual é o papel do empreendedor social como parte do processo de IS? f) As relações de poder em IS. g) Qual é o papel das redes para formar iniciativas de IS? h) A escala e trajetória em IS.

Em conclusão, apesar da diversidade de conceitos e contextos identificados, a teoria em inovação social pode gerar um valor significativo para o desenvolvimento de alternativas sociais, comum impacto que pode gerar ações inovadoras para pessoas envolvidas. Em um país emergente como o Brasil, os acadêmicos da área de gestão, bem como os empresários, devem prestar atenção à evolução e aplicação da inovação social.

8. REFERÊNCIAS

BBR

14,4

400

- AUSTIN, J. E. et al. Capitalizing on convergence. *Academia-Revista Latinoamericana De Administracion*, n. 43, p. 93-106, 2009. ISSN 1012-8255.
- BEPA-Bureau of European Policy Advisers. Empowering people, driving change: Social innovation in the European Union, Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2010.
- BHATT, P.; ALTINAY, How social capital is leveraged in social innovations under resource constraints? *Management Decision*, v. 51, n. 9, p. 1772-1792, 2013.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por idéias, tendências e focos de pesquisa. *Revista das Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.
- BOUCHARD, M. J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Quebec housing sector. *Service Business*, v. 6, n. 1, p. 47-59, Mar 2012. ISSN 1862-8516.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.
- CALDAS, M.; TONELLI, M.; LACOMBE, B. Espelho, espelho meu: Metaestudo da Produção científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da década de 90. In: XXVI Encontro da ANPAD. *Anais...* 2002. Online: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/GRT/GRT1976.pdf. Aces: 17 July 2013.
- CARNERA, A. The affective turn: The ambivalence of biopolitics within modern labour and management. *Culture and Organization*, v. 18, n. 1, p. 69-84, 2012. ISSN 1475-9551.
- CAULIER-GRICE, J., DAVIES, A., PATRICK, R., & NORMAN, W. Defining social innovation. A deliverable of the project: "The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe"(TEPSIE), European Commission – 7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research, 2012.
- CLEMENTS, M. D. J.; SENSE, A. J. Socially shaping supply chain integration through learning. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 92-105, 2010. ISSN 0267-5730.
- CLOUTIER, J. *Qu'est ce que l'innovation sociale?* [s.l: s.n.]. v. ET0314
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CRISES – Centre de recherches sur les innovations sociales. ANDREW, Caroline; KLEIN, Juan-Luis. *Social Innovation: What is it and why is it important to understand it better*. Online: <http://www.crisis.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET1003.pdf>. Aces: 20 July 2013.
- CSI – Centre for social innovation. *Social innovation*. Online: <<http://socialinnovation.ca/about/social-innovation>>. Aces: 20 July 2013.
- DACIN, M. T.; DACIN, P. A.; TRACEY, P. Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions. *Organization Science*, v. 22, n. 5, p. 1203-1213, Sep-Oct 2011. ISSN 1047-7039.
- DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 9-21, 2010. ISSN 0267-5730.
- DEES, J. G. A Tale of Two Cultures: Charity, Problem Solving, and the Future of Social Entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, v. 111, n. 3, p. 321-334, Dec 2012. ISSN 0167-4544.
- DRUCKER, Peter F. *Inovação e espírito empreendedor*. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- EBSCO Information Service and EBSCO Publishing. Online: <<http://ehis.ebscohost.com/eds/search/basic?sid=af225d86-9501-4b5b-b7b7-8e409e7c31c2%40sessionmgr111&vid=1&hid=105>>. Aces: 16 July 2013.
- EDMONDSON, A. C.; MCMANUS, S. E. Methodological fit in management field research. *Academy of Management Review*, v. 32, n. 4, p. 1155-1179, 2007.
- EUROPEAN COMMISSION. *Social innovation research in the European Union: Approaches, findings and future directions*. Policy Review. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.
- FARFUS, Daniele. *Empreendedorismo social e desenvolvimento local: um estudo de caso no SESI Paraná*. Curitiba: UNIFAE, 2008. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento), Centro Universitário Franciscano do Paraná, 2008.
- FINK, M.; LANG, R.; HARMS, R. Local responses to global technological change - Contrasting restructuring practices in two rural communities in Austria. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 80, n. 2, p. 243-252, Feb 2013. ISSN 0040-1625.
- GOLPADAS, A. Creating firm, customer, and societal value: Toward a theory of positive marketing. *Journal of Business Research*, v. 68, n. 12, p. 2446-2451, 2015.

- HANKE, T.; STARK, W. Strategy Development: Conceptual Framework on Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*, v. 85, p. 507-516, Apr 2009. ISSN 0167-4544.
- HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. *Social Innovation: Concepts, research fields and international trends*. Online: <http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO_Trendstudie_Howaldt_Schwarz_englische_Version.pdf>. Acces: 20 October 2012.
- INTERNATIONAL JOURNAL OF TECHNOLOGY MANAGEMENT. Online: <<http://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijtm>>. Acces: 21 July 2013.
- JENNER, Caroline. Business and Education: Powerful Social Innovation Partners. *Stanford Social Innovation Review*. Online: <http://www.ssireview.org/blog/entry/business_and_education_powerful_social_innovation_partners>. Acces: 20 October 2012.
- JOURNAL OF BUSINESS ETHICS. Online: <<http://www.springer.com/social+sciences/applied+ethics/journal/10551>>. Acces: 21 July 2013.
- KINDER, T. Social innovation in services: technologically assisted new care models for people with dementia and their usability. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 106-120, 2010. ISSN 0267-5730.
- KLEIN, J. L.; TREMBLAY, D. G.; BUSSIERES, D. R. Social economy-based local initiatives and social innovation: a Montreal case study. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 121-138, 2010. ISSN 0267-5730.
- LE BER, M. J.; BRANZEI, O. (Re)Forming Strategic Cross-Sector Partnerships Relational Processes of Social Innovation. *Business & Society*, v. 49, n. 1, p. 140-172, Mar 2010a. ISSN 0007-6503.
- _____. Value Frame Fusion in Cross Sector Interactions. *Journal of Business Ethics*, v. 94, p. 163-195, 2010b. ISSN 0167-4544.
- LETTICE, F.; PAREKH, M. The social innovation process: themes, challenges and implications for practice. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 139-158, 2010. ISSN 0267-5730.
- LINTON, J. D. Why big science has trouble finding big money and small science has difficulties finding small money. *Technovation*, v. 28, n. 12, p. 799-801, Dec 2008. ISSN 0166-4972.
- _____. De-babelizing the language of innovation. *Technovation*, v. 29, n. 11, p. 729-737, Nov 2009. ISSN 0166-4972.
- MAAK, T.; STOETTER, N. Social Entrepreneurs as Responsible Leaders: ‘FundacinParaguay’ and the Case of Martin Burt. *Journal of Business Ethics*, v. 111, n. 3, p. 413-430, Dec 2012. ISSN 0167-4544.
- MATTEN, D.; MOON, J. “Implicit” and “Explicit” CSR: A Conceptual Framework for a Comparative Understanding of Corporate Social Responsibility. *Academy of Management Review*, v. 33, n. 2, p. 404-424, 1 abr. 2008.
- MOULAERT, F., MARTINELLI, F., SWYNGEDOUW, E., & GONZÁLES, S. Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies*, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005
- MCLOUGHLIN, I.; PREECE, D. ‘Last orders’ at the rural ‘cyber pub’: a failure of ‘social learning’? *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 75-91, 2010. ISSN 0267-5730.
- MENZEL, H. C.; AALTIO, I.; ULIJN, J. M. On the way to creativity: Engineers as intrapreneurs in organizations. *Technovation*, v. 27, n. 12, p. 732-743, Dec 2007. ISSN 0166-4972.
- MULGAN, Geoff et al. *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London: The Young Foundation, 2007. Online: <<http://youngfoundation.org>>. Acces: 20 July 2013.
- MURPHY, M.; PERROT, F.; RIVERA-SANTOS, M. New perspectives on learning and innovation in cross-sector collaborations. *Journal of Business Research*, v. 65, n. 12, p. 1700-1709, Dec 2012. ISSN 0148-2963.
- O’BYRNE, L.; MILLER, M.; DOUSE, C.; VENKATESH, R.; KAPUCU, N. Social innovation in the public sector: The case of Seoul metropolitan government. *Journal of Economic and Social Studies*, Vol. 4, No. 1, pp. 53-71, 2014.
- OECD. *Proposed guidelines for collecting and interpreting technological innovation data: Oslo manual 2*. ed. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development – OECD, 1997. Traduced: Finep, 2004.
- PERRINI, F.; VURRO, C.; COSTANZO, L. A. A process-based view of social entrepreneurship: From opportunity identification to scaling-up social change in the case of San Patrignano. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 22, n. 6, p. 515-534, 2010. ISSN 0898-5626.
- PHILLS JR, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering Social Innovation. *STANFORD SOCIAL INNOVATION REVIEW*, v. Fall, p. 34-43, 2008.
- RAUFFLET, E. Mobilizing Business for Post-Secondary Education: CIDA University, South Africa. *Journal of Business Ethics*, v. 89, p. 191-202, Nov 2009. ISSN 0167-4544.

- RODRIGUES, Andréa Leite. *Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: um estudo comparativo de casos no Brasil e no Québec*. São Paulo: FGV, 2004. Tese (Doutorado em Administração de Empresas), Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- SCHUMPETER, Joseph A. *A Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- SELSKY, J. W.; PARKER, B. Platforms for Cross-Sector Social Partnerships: Prospective Sensemaking Devices for Social Benefit. *Journal of Business Ethics*, v. 94, p. 21-37, 2010.
- SILVA, Silvio Bitencourt da. *Inovação Social: um estudo preliminar sobre produção acadêmica entre 2001 e 2011*. In: AnaisConvibra, 2011. Online: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2597.pdf>. Aces: 27 October 2012.
- SILVA, T. N.; MAURER, A. M. Analytical Dimensions for Identifying Social Innovations: evidence from collective enterprises. *Brazilian Business Review* v. 11, p. 123-145, 2014.
- SIMMS, J. R. Technical and social innovation determinants of behaviour. *Systems Research and Behavioral Science*, v. 23, n. 3, p. 383-393, May-Jun 2006. ISSN 1092-7026.
- SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. *Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa*. Brasília: Consulex, 2005.
- SMITH, I. H.; WOODWORTH, W. P. Developing social entrepreneurs and social innovators: A social identity and self-efficacy approach. *Academy of Management Learning & Education*, Vol. 11, No. 3, pp. 390-407, 2012.
- SPENA, T. R.; DE CHIARA, A. CSR, innovation strategy and supply chain management: toward an integrated perspective. *International Journal of Technology Management*, v. 58, n. 1-2, p. 83-108, 2012. ISSN 0267-5730.
- TARDIF, C.; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation del'innovationsociale au CRISES, in CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. Cahiers du CRISES. Québec, 2005.
- TAYLOR, J. B. Introducing Social Innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, v. 6, n. 1, p. 69-77, 1970.
- TRANSIT – Transformative Social Innovation Theory. TRANSIT WP3 deliverable D3.2 – “A first prototype of TSI theory”, 2015. Online: [http://www.transitsocialinnovation.eu/content/original/Book%20covers/Local%20PDFs/161%20TRANSIT%20WP3%20deliverable%20D3.2%20of%2030%2004%202015%20v1.1\(1\).pdf](http://www.transitsocialinnovation.eu/content/original/Book%20covers/Local%20PDFs/161%20TRANSIT%20WP3%20deliverable%20D3.2%20of%2030%2004%202015%20v1.1(1).pdf). Aces: 12 Mars 2016.
- VARADARAJAN, R. Toward Sustainability: Public policy, global social innovations for base-of-the-pyramid markets, and marketing for a better world. *Journal of International Marketing*, Vol. 22, No. 2, pp. 1-20, 2014.
- VERGRAGT, P. J.; BROWN, H. S. The challenge of energy retrofitting the residential housing stock: grassroots innovations and socio-technical system change in Worcester, MA. *Technology Analysis & Strategic Management*, v. 24, n. 4, p. 407-420, 2012. ISSN 0953-7325.
- WEBER, J. M. Social Innovation and Social Enterprise in the Classroom: Frances Westley on Bringing Clarity and Rigor to Program Design. *Academy of Management Learning & Education*, v. 11, n. 3, p. 409-418, Sep 2012. ISSN 1537-260X.
- WEERAWARDENA, J.; MORT, G. S. Competitive Strategy in Socially Entrepreneurial Nonprofit Organizations: Innovation and Differentiation. *Journal of Public Policy & Marketing*, v. 31, n. 1, p. 91-101, Spr 2012. ISSN 0743-9156.
- WESTALL, A. *How can innovation in social enterprise be understood, encouraged and enabled?* UK Cabinet Office, Office of The Third Sector, , 2007. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.cabinetoffice.gov.uk/upload/assets/www.cabinetoffice.gov.uk/third_sector/innovation_social_enterprise.pdf>
- WHITLEY, R. *Divergent capitalisms: The social structuring and change of business systems*. Oxford: Oxford University Press., 1999.
- WITKAMP, M. J.; RAVEN, R.; ROYAKKERS, L. M. M. Strategic niche management of social innovations: the case of social entrepreneurship. *Technology Analysis & Strategic Management*, v. 23, n. 6, p. 667-681, 2011. ISSN 0953-7325.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.